

RELATÓRIO DE CONTROLES INTERNOS 1º SEMESTRE/2009

I. INTRODUÇÃO

O mundo corporativo tem demonstrado muito interesse nos aspectos que se relacionam à adoção de metodologias de controles internos, motivado principalmente pela necessidade de acompanhar e monitorar de forma cada vez mais completa os vários processos operacionais inseridos nas instituições.

Alcançar melhores resultados é o objetivo maior de todo o Sistema Financeiro Nacional – SFN, e o estabelecimento de pontos de controle possibilita aos gestores ter plena noção de seus processos individuais na formação do resultado operacional como um todo.

A POUPEX comunga desses ideais e, por isso, tem procurado intensificar o relacionamento entre as áreas operacional e contábil, com a necessária intermediação do Sistema de Controles Internos, na busca de melhoria de processos, o que possibilitará, quando plenamente desenvolvida essa cultura, a otimização dos resultados pela melhor utilização dos recursos disponíveis.

II. COMPONENTES DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS

A POUPEX dispõe de um Sistema de Controles Internos – SCI -, devidamente previsto em seus normativos, que procura atuar na coordenação das atividades que se mostram necessárias para a boa condução dos processos internos, principalmente na administração de conflitos, no mapeamento operacional e contábil e na tentativa de implementação de uma cultura de controles internos no âmbito da Instituição.

As áreas integrantes desse Sistema estão vinculadas ao nível estratégico da Instituição, quais sejam, a Auditoria Interna – AUDIT, a Coordenadoria Técnica e de Planejamento – COTEP, a Ouvidoria – OUVID e a Coordenadoria de Riscos e Controles Internos – CORCI, esta na coordenação do SCI.

Os fatos levantados e as situações verificadas na condução dos processos operacionais têm impulsionado a realização de trabalhos específicos, sempre com foco na prevenção, cujos resultados são facilmente disponibilizados à Diretoria Colegiada e ao Conselho de Administração, já que a AUDIT, a COTEP e a CORCI têm assento nas reuniões realizadas por esses órgãos.

A estrutura de controle obedece a uma engenharia que poderá disponibilizar informações ainda mais pontuais aos níveis estratégico e operacional, com a maximização da interação, entrosamento e envolvimento do corpo gerencial e diretivo.

A área de Auditoria Interna foi acionada em algumas ocasiões para conduzir trabalhos específicos que se relacionariam à melhoria de procedimentos de controles. No entanto, em função da necessidade de obedecer ao Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAAAI, alguns acompanhamentos estão com a sua execução em fase de planejamento.

Neste 1º semestre não foi possível concluir o mapeamento dos processos operacionais, principalmente em função do grande envolvimento dos gestores em determinados trabalhos, o que os impossibilitou ou dificultou a participação nesse procedimento técnico de mapeamento.

Apesar disso, a POUPEX entende como imprescindível a realização de mapeamento em determinados processos, no sentido de se definir responsabilidades e atribuições a alguns gestores em relação à sua participação nos processos que conduzem.

III. ABORDAGEM DO RELATÓRIO DA AUDITORIA EXTERNA

A CORCI participa das reuniões realizadas pela Instituição com a Empresa de Auditoria Externa, ocasiões em que são tratados os pontos eventualmente levantados e indicados em função dos testes realizados nas operações de crédito, entre outras.

A participação da área de controle nessas reuniões constitui-se em uma importante medida de prevenção, uma vez que ali são identificadas oportunidades em que o Sistema de Controles Internos pode atuar para ajustar procedimentos operacionais e, por conseqüência, adotar rotinas ainda mais efetivas que minimizem

riscos e que sejam capazes de identificar divergências significativas na condução de processos, principalmente aquelas que possam impactar os registros contábeis.

Os relatórios emitidos pela Auditoria Externa nesse semestre não apontaram fatos ou procedimentos que estivessem em desacordo com normativos, o que, do ponto de vista do controle, reforça a atuação significativa do SCI que, ao longo dos exercícios, vem se dedicando a implementar a cultura de controle e estabelecer a metodologia de gestão por processos.

IV. PROCEDIMENTOS DE FOLHA DE PAGAMENTO

Determinados processos operacionais adotados pela Instituição são considerados sensíveis e, por esse motivo, têm merecido acompanhamento mais detalhado pela CORCI. Vários desses processos estão atrelados à folha de pagamento e às correspondentes áreas a que se vinculam, como Gerência de Pessoal e Centro de Informática, tendo sido constatado que se faz necessária a implementação de medidas adicionais de controle, principalmente pelo estabelecimento de críticas específicas no sistema informatizado manuseado pela área de pessoal.

V. FORMALIZAÇÃO CONTÁBIL

O relacionamento da Instituição com sua gestora, Fundação Habitacional do Exército, apresenta-se como importante aspecto para o pleno acompanhamento das transações e procedimentos comuns às Empresas.

Está formalmente prevista nos Estatutos de ambas a possibilidade da POUPEX prestar serviços à FHE, e assim tem ocorrido, já que a estrutura de uma atende às necessidades da outra no que for necessário e acordado, o que proporciona a otimização na utilização de recursos humanos e materiais.

A metodologia de contabilização do ressarcimento dos recursos advindos da FHE tem merecido análise e estudos no âmbito da POUPEX, no sentido de aprimorá-la ainda mais quanto ao impacto das contas retificadoras.

VI. DETERMINAÇÕES DO ÓRGÃO FISCALIZADOR

Neste semestre a POUPEX recebeu, pelo expediente DESUC/COSUP – 2009/7, de 23/01/2009, do Banco Central do Brasil, determinação para que a Instituição desse tratamento aos imóveis qualificados como Bens Não-de-Uso-Próprio, além de constituir provisão para reconhecer eventuais perdas no momento da venda.

Em atendimento à recomendação, a POUPEX adotou medidas internas suficientes para ajustar a operação, naquilo que coubesse, aos normativos do órgão fiscalizador, em especial a Circular nº. 909.

Dessa forma, foi enviado àquela Autarquia o expediente CT-DIHAB/SUCIM/GERAC nº 025/2009, de 27/02/2009, em que foram discriminados os procedimentos internos que fizeram frente à recomendação. Além disso, a Instituição constituiu grupo de trabalho para apreciar as rotinas e procedimentos que se relacionam com o processo de reconhecimento de imóveis retomados, cujas análises tiveram início no Escritório Regional de Pernambuco, e se estenderão por todas as unidades da Empresa que forem necessárias para tornar conhecidos os vários estágios relacionados a essas rotinas.

O órgão fiscalizador fez menção, no expediente que originou a determinação, que esse assunto havia constado em relatórios da Auditoria Externa que são a ele encaminhados.

VII. CULTURA DE CONTROLE

A POUPEX tem procurado alinhar-se às práticas recomendadas e mais utilizadas pelas principais instituições que compõem o Sistema Financeiro Nacional.

Áreas estratégicas da Empresa têm contado com liberdade de atuação, assuntos prioritários são discutidos nas esferas operacionais e estratégicas de maneira transparente e sem limitações, a comunicação vertical e horizontal ocorre de maneira produtiva do ponto de vista operacional, facilitando o relacionamento entre gestores, que contam, inclusive, com encontros mensais para discutir assuntos relevantes para o bom andamento da Instituição.

Essa busca pelo aperfeiçoamento está sendo sustentada pelo funcionamento do Sistema de Controles Internos que, quando estiver completamente implementado, absorvido pela Instituição e compreendido pelos gestores e corpo diretivo, proporcionará

assessoramento ainda mais abrangente, uma vez que haverá mais agilidade nas respostas e nas decisões necessárias para suprir as deficiências e carências que eventualmente forem identificadas.

VIII. CONCLUSÃO

Há um consenso no âmbito da POUPEX por reconhecer como muito positivos e eficientes os procedimentos adotados pelo órgão fiscalizador, Banco Central, para proteger o Sistema Financeiro de eventuais turbulências e crises que possam surgir, como a que atualmente se instalou na economia de forma globalizada.

Nesses tempos de dificuldade, as instituições nacionais demonstraram maturidade e coerência, tendo respondido com muita propriedade e profissionalismo aos desafios que se apresentaram. O alicerce dessa sustentabilidade passa, necessariamente, pelas medidas que vêm sendo exigidas dessas instituições, muito voltadas para aspectos de controles internos e riscos, o que as capacitou a construir, de forma preventiva, uma série de metodologias que se mostraram importantes ferramentas de contingenciamento, como, por exemplo, o Demonstrativo de Limites Operacionais e os vários testes de diversos riscos a que os integrantes do Sistema Financeiro tiveram que se submeter.

A POUPEX, procurando estar alinhada a essa realidade e contando com sua estrutura de controle interno, tem se esforçado para difundir e implementar cultura de controle junto a seus gestores, para permitir à Instituição a obtenção de resultados mais satisfatórios, com procedimentos mais consistentes e processos operacionais mais resistentes e menos sujeitos a interferências que comprometam o pleno funcionamento da estrutura organizacional.

Brasília – DF, 15 julho de 2009

CLAUDIO DE FREITAS FLAESCHEN
Chefe da Coordenadoria de Riscos e Controles Internos – CORCI